

Análise da produção científica dos grupos de pesquisa na área da Educação Física da região Norte entre os anos de 2017 a 2021

Analysis of the scientific production of research groups Physical Education area in the Northern region of Brazil between 2017 and 2021

Análisis de la producción científica de los grupos de investigación del área de Educación Física de la región Norte de Brasil entre 2017 y 2021

Thaís de Souza Quaresma^a, Wilson Santos Rocha^a, Marcelo Rocha Radicchi^{a*} 

Palavras-chave:

Conhecimento;
Educação Física e
Treinamento;
Bibliografia;
Grupos de Pesquisa.

RESUMO

Buscou-se analisar quanti e qualitativamente os grupos de pesquisa da Região Norte certificados na área da Educação Física. Pesquisa documental nas bases de dados das plataformas do CNPq do diretório dos grupos de pesquisa e Lattes, sendo realizada a busca em janeiro de 2022. Buscou-se os grupos de pesquisa na área da Educação Física certificados localizados em instituições na região Norte do Brasil e os artigos completos publicados em periódicos do líder e vice-líder de cada um dos grupos entre os anos de 2017 a 2021. Todos os 42 grupos de pesquisa na região são de instituições públicas de ensino superior ou tecnológico em todos os estados da região com exceção do Amapá. A maior parte das 977 produções foram na área biomecânica e da saúde, com baixa produção na área pedagógica.

Keywords:

Knowledge;
Physical Education
and Training;
Bibliography;
Research Groups.

ABSTRACT

This study sought to quantify and qualitatively analyze the research groups in the North Region certified in the area of Physical Education. Documentary research in the databases of the CNPq platforms on the directory of research groups and Lattes, with the search being carried out in January, 2022. We searched for certified research groups in the area of Physical Education located in institutions in the northern region of Brazil and the full articles published in journals by the leader and co-leader in each of the groups between 2017 and 2021. All 42 research groups were from public higher education or technological institutions in all the states except Amapá. Most of the 977 productions were in the biomechanical and health areas, with low production in the pedagogical area.

Palabras clave:

Conocimiento;
Educación Física y
Entrenamiento;
Bibliografía;
Grupos de
Investigación.

RESUMEN

El objetivo fue analizar cuanti y cualitativamente los grupos de investigación de la Región Norte certificados en el área de Educación Física. La investigación documental se realizó en el directorio de grupos de investigación del CNPq y en las bases de datos de la plataforma Lattes, con búsqueda en 2022. Se buscaron los grupos de investigación certificados en el área de Educación Física localizados en la región norte de Brasil y los artículos completos publicados por el líder y subjefe de cada grupo entre 2017 y 2021. Los 42 grupos de investigación pertenecen a instituciones públicas de enseñanza superior o tecnológica de todos los estados de la región, excepto Amapá. La mayoría de las 977 producciones fueron en las áreas biomecánica y salud, con baja producción pedagógica.

^aUniversidade Federal do Amazonas. Parintins, AM, Brasil.

*Autor correspondente:

Marcelo Rocha Radicchi
E-mail: radicchi@ufam.edu.br

Recebido em 25 de junho de 2024; aceito em 18 de setembro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.46.e20240066>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

Trabalhos sobre a produção de conhecimento no campo da Educação Física são importantes (Carvalho, 2007; Sanches-Gamboa et al., 2007; Oliveira et al., 2017) para compreendermos a delimitação do campo de conhecimento, perspectivas nas pesquisas, possibilidades de criação e/ou fortalecimento das redes de pesquisa, além de sugerir os direcionamentos para a área da Educação Física no campo científico.

A região Norte do Brasil reconhecidamente possui poucos programas de pós-graduação em Educação Física, em comparação com regiões mais consolidadas como Sul e Sudeste (Dias et al., 2009; Hayashi et al. 2017), com baixa produção em termos de dissertação de mestrado em comparação com outras regiões brasileiras (Melo e França, 2018).

O presente estudo objetivou analisar quantitativa e qualitativamente o perfil dos grupos de pesquisa da Região Norte do Brasil certificados junto ao CNPq na área da Educação Física, a partir da produção de suas lideranças considerando os anos de 2017 a 2021.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de pesquisa documental, utilizando como fontes as bases do diretório de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e a base de busca da plataforma de currículos Lattes no CNPq¹. No mês de janeiro de 2022 foram realizados os acessos a ambas as bases e coletados os dados.

Inicialmente foi realizada a busca por grupos de pesquisa do CNPq que estavam com a situação de “certificado”, considerando a base corrente do diretório de grupos de pesquisa do CNPq, utilizando o termo de busca “educação física” considerando os parâmetros “nome”, “linha de pesquisa” ou “palavras-chave”. Foram aplicados os seguintes filtros na busca parametrizada: região “Norte”²; área de conhecimento sendo a grande área “ciências da saúde” e área predominante “educação física”. Uma vez retornado a listagem de grupos, foram levantadas informações pertinentes a cada grupo, tais como: instituição-sede, cidade, composição do grupo (pesquisadores, estudantes atuais e egressos), ano de formação e nome do líder e do vice-líder de cada grupo. Todos os dados coletados de cada grupo foram tabulados por meio do editor de planilhas Excel (Microsoft, 2013) para análise.

Na segunda etapa da coleta de dados, foram buscados junto à plataforma Lattes, os currículos de cada líder e vice-líder (os nomes completos foram coletados anteriormente na busca no diretório de grupos de pesquisado CNPq). Com base nos currículos de cada líder e vice-líder de grupos de pesquisa cadastrados na área da Educação Física, foram extraídas as informações sobre todas as publicações de ambos líder e vice-líder na seção “artigos completos publicados em periódicos”, referentes aos anos de 2017 a 2021. Os dados referentes a cada artigo, a saber: título, ano de publicação, autores, periódico de publicação foram tabulados por meio do editor de planilhas Excel³, fazendo-se a ligação de cada artigo publicado com o grupo de pesquisa de origem. Os artigos após tabulação foram checados, sendo excluídas as publicações em duplicidade (tendo em vista ser comum publicações conjuntas entre líder e vice-líder de grupo).

Após a referida tabulação, os artigos de cada grupo de pesquisa foram analisados qualitativamente a partir do seu título, sendo necessário em casos de dúvida, efetuar a leitura do resumo/abstract para esclarecer dúvidas que surgiam. Utilizou-se metodologia semelhante a já utilizada em Sanches-Gamboa et al. (2007), classificando cada artigo em dois itens: a) quanto aos pressupostos epistemológicos de pesquisa (Minayo, 2006), ou seja, se o artigo se enquadrava mais como pesquisa quantitativa, qualitativa, quantitativa-qualitativa ou estudo de revisão (revisão sistemática, meta-análise, revisão narrativa); b) classificação quanto ao título/problemática conforme a aproximação da temática aos Grupos de Trabalho Temático (GTT) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), que são: Atividade Física e Saúde; Comunicação e Mídia; Corpo e Cultura; Epistemologia; Escola; Formação Profissional e Mundo do Trabalho; Gênero; Inclusão e Diferença; Lazer e Sociedade; Memórias da Educação Física e Esporte; Movimentos Sociais; Políticas Públicas; Relações Étnico-Raciais; Treinamento Esportivo. Foi adicionado uma 15ª possibilidade aos 14 GTT's originalmente propostos pelo CBCE de forma a contemplar os artigos científicos que não se enquadravam em nenhuma categoria, ou seja, as publicações fora da área das problemáticas da Educação Física, que foi denominado “Fora do campo da Educação Física”.

Os dados tabulados e classificados foram analisados descritivamente, com apresentação de frequências absolutas e relativas, bem como foram elaborados gráficos e tabelas, de forma a possibilitar a visualização do perfil de produção científica dos grupos estudados, a partir de suas lideranças, no período considerado.

RESULTADOS

Na Tabela 1, visualizamos que até o mês de janeiro de 2022, na região Norte existiam 42 grupos de pesquisa

¹ Ambas plataformas de busca podem ser encontradas em: consulta parametrizada no diretório do grupo de pesquisa (CNPq, 2022a, busca simples da plataforma de currículos Lattes (CNPq, 2022b).

² Ou seja, delimitado para os estados da região Norte, a saber: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins.

³ Microsoft (2013).

Tabela 1. Caracterização dos grupos de pesquisa da grande área Educação Física, na Região Norte, certificados no CNPq até janeiro de 2022 conforme a instituição sede e estado (Brasil, 2017 a 2021).

Estado	Instituição de Ensino Superior ou Tecnológico	Grupos	%	Anos*	Pesquisadores*	Estudantes*	Estudantes egressos*
Acre	Universidade Federal do Acre	3	7,1	10,0	25	9	35
Amazonas	Universidade do Estado do Amazonas	3	7,1	5,0	16	12	3
	Universidade Federal do Amazonas	10	23,8	6,1	9	29	25
Pará	Universidade do Estado do Pará	5	11,9	5,2	10	4	17
	Universidade Federal do Pará	6	14,3	5,7	5	7	4
Rondônia	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia	1	2,4	8,0	15	4	24
	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Cacoal	1	2,4	10,0	11	5	15
	Universidade Federal de Rondônia	4	9,5	9,5	10	10	12
Roraima	Instituto Federal de Roraima	1	2,4	4,0	19	44	4
	Universidade Estadual de Roraima	2	4,8	5,0	5	9	6
Tocantins	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	1	2,4	3,0	6	5	0
	Universidade Federal do Tocantins	5	11,9	6,0	4	4	13
	Total Geral	42	100,0	6,4	10	13	15

*Referente a valores médios do conjunto de grupos de pesquisa cadastrados em cada instituição.

Fonte: CNPq (2022a). Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil. Busca de grupos na base corrente.

certificados cadastrados na plataforma do diretório de grupos de pesquisa do CNPq. Todos os grupos de pesquisa cadastrados eram de Universidades públicas ou Institutos Federais, não tendo sido encontrado nenhum grupo de pesquisa associado a instituição privada de ensino. O Amapá foi o único estado da região Norte onde não existiam grupos de pesquisa na área da Educação Física até o janeiro de 2022.

Ainda na Tabela 1, observamos que as instituições que hospedavam o maior número de grupos de pesquisa certificados na área da Educação Física eram a Universidade Federal do Amazonas (10 grupos, sendo 28% do total), seguida da Universidade Federal do Pará (6 grupos, 14,3%) e da Universidade Federal do Tocantins, juntamente com a Universidade Estadual do Pará (ambas com 5 grupos, 11,9% cada). Considerando o conjunto de grupos de pesquisa de cada instituição, em média, ambas a Universidade Federal do Acre (3 grupos de pesquisa) e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Cacoal (1 grupo de pesquisa) tinham maior tempo de criação de seus grupos de pesquisa em Educação Física, embora caiba mencionar que considerados individualmente, o primeiro grupo de pesquisa certificado na área da Educação Física tenha surgido no ano de 2000 na Universidade Federal de Rondônia.

Com relação à composição dos grupos por instituição observamos na Tabela 1 que os 42 grupos certificados da área de Educação Física da região Norte até o ano de 2021 tinham uma média de 10 pesquisadores por grupo, 13 estudantes e 15 estudantes egressos. A Universidade

federal do Acre (3 grupos de pesquisa) tinha o maior número médio de pesquisadores por grupo (25) e esta mesma instituição também a maior média de estudantes egressos dos grupos de pesquisa (35), enquanto que o Instituto Federal de Roraima tinha a maior média de estudantes participando de seu único grupo de pesquisa (44 estudantes).

No Gráfico 1 podemos visualizar que mais da metade, ou seja, 28 (66,6%) dos 42 grupos da região Norte cadastrados na área da Educação Física concentram-se nas capitais dos estados, em especial Manaus/Amazonas (29%), Belém/Pará (19%), Porto Velho/RO (12%) e Boa Vista/RR (7%), sendo o restante dos grupos de pesquisa sediados em cidades fora da capital de cada estado. Exceção se observa no estado de Tocantins, onde a maior parte dos grupos de pesquisa está sediado fora da capital do estado (5 grupos), tendo a capital, Palmas, apenas 1 grupo de pesquisa na área da Educação Física.

Na Tabela 2 podemos verificar a análise quantitativa dos artigos produzidos pelos líderes e vice-líderes dos 42 grupos de pesquisa analisados na região Norte no período de 2017 a 2021, conforme instituição. Observamos um total de 977 artigos completos publicados em periódicos no período, sendo a maior contribuição absoluta proveniente da Universidade Federal do Pará, com 244 artigos (25%), contando com 6 grupos de pesquisa cadastrados na área da Educação Física, o que retorna um índice de 40,7 artigos por grupo de pesquisa. O índice mencionado permite comparar, por exemplo a segunda instituição com a maior contribuição absoluta de artigos, a Universidade Federal do Amazonas,

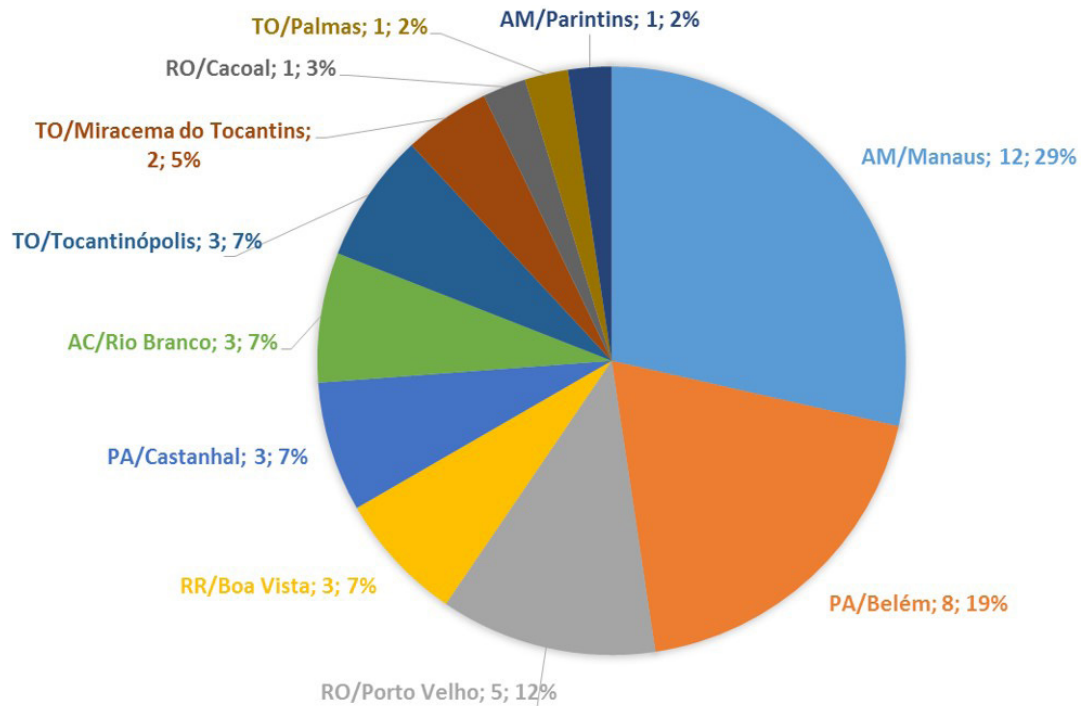


Gráfico 1. Cidades-sede de cada um dos grupos de pesquisa (CNPq) cadastrados na grande área Educação Física na Região Norte, certificados até janeiro de 2022 (Brasil, 2017 a 2021).

Fonte: CNPq (2022a). Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil. Busca de grupos na base corrente.

Tabela 2. Artigos publicados pelos líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa (CNPq) cadastrados na grande área Educação Física na região Norte, certificados até janeiro de 2022, conforme instituição de vinculação (Brasil, 2017 a 2021).

Estado	Instituição de Ensino Superior ou Tecnológico	Artigos publicados pela liderança dos grupos	% artigos publicados	Grupos de pesquisa certificados	Artigos por grupo
Acre	Universidade Federal do Acre	90	9,2	3	30,0
Amazonas	Universidade do Estado do Amazonas	84	8,6	3	28,0
	Universidade Federal do Amazonas	216	22,1	10	21,6
Pará	Universidade do Estado do Pará	43	4,4	5	8,6
Rondônia	Universidade Federal do Pará	244	25,0	6	40,7
	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia	17	1,7	1	17,0
	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Cacoal	19	1,9	1	19,0
	Universidade Federal de Rondônia	99	10,1	4	24,8
Roraima	Instituto Federal de Roraima	20	2,0	1	20,0
	Universidade Estadual de Roraima	63	6,4	2	31,5
Tocantins	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins	5	0,5	1	5,0
	Universidade Federal do Tocantins	77	7,9	5	15,4
	Total	977	100,0	42	23,3

Fonte: CNPq (2022b). Plataforma Lattes. Buscar Currículo Lattes.

com 216 artigos (22,1%), contando com 10 grupos de pesquisa (21,6 artigos por grupo de pesquisa). Caso observemos o índice mencionado de artigos por grupo, com exceção da já mencionada Universidade Federal do Pará (que possui os maiores ambos número absoluto e índice), a Universidade Estadual de Roraima segue em produtividade por grupo de pesquisa na Instituição, com 63 artigos publicados, perfazendo apenas 6,4% do total de artigos publicados pela Região Norte no período, porém com um índice de 31,5 artigos publicados pelos 2 grupos de pesquisa cadastrados na instituição no período. Considerando o índice de artigos por grupo no período, a Universidade Federal do Amazonas, embora seja a segunda em número total de artigos publicados, com o índice de 21,6 artigos por grupo, é menor que o apresentado pela Universidade Federal do Pará (40,7), Universidade estadual de Roraima (31,5), Universidade Federal do Acre (30,0), Universidade do Estado do Amazonas (28,0) e Universidade Federal de Rondônia (24,8).

No Gráfico 2 observamos a classificação quanto à abordagem epistemológica das pesquisas, considerando os artigos completos publicados pelos líderes e vice dos grupos de pesquisa cadastrados na área de Educação Física por instituição na região Norte no período considerado. Observamos que das 12 instituições que hospedam grupos de pesquisa, mais da metade (7, equivalente a 58,3%) publicaram mais artigos considerando a abordagem quantitativa. A abordagem qualitativa de pesquisa é a segunda mais frequente nas publicações, sendo predominante em 5 instituições

(41,6%) do total de 12. Cabe ressaltar que nas instituições com o maior número absoluto de artigos publicados, a saber, as Universidades Federais do Pará e do Amazonas, a maior parte das publicações foi realizada considerando a abordagem quantitativa (aproximadamente 60% e 70%, respectivamente).

No Gráfico 3 podemos observar que do total de artigos publicados em periódicos no período (977), a maior parcela foi classificada como pertencente à subárea de conhecimento de Atividade Física e Saúde (301 artigos, 31% do total), seguido por Treinamento Esportivo (272 ou 28%) e Inclusão e Diferença (88 ou 9%). Cabe ressaltar que em 4º lugar em termos de publicações, com 67 artigos publicados (7%), estão os artigos que não puderam ser classificados em nenhuma das subáreas consideradas da Educação Física (artigos na área da veterinária, fisioterapia etc.). As publicações na área temática da Escola, de especial interesse dos cursos de licenciatura em Educação Física teve 56 publicações (6%). Ressalta-se também que não foi registrada nenhuma publicação no período considerado que correspondesse à subárea de Relações Étnico-Raciais.

No Gráfico 4 verificamos que todas as Instituições publicaram na subárea da Atividade Física e Saúde, com exceção do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, havendo o caso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, em que a integralidade das publicações no período foi nesta subárea. O mesmo pode ser observado com relação à 2ª subárea de maior publicação, Treinamento

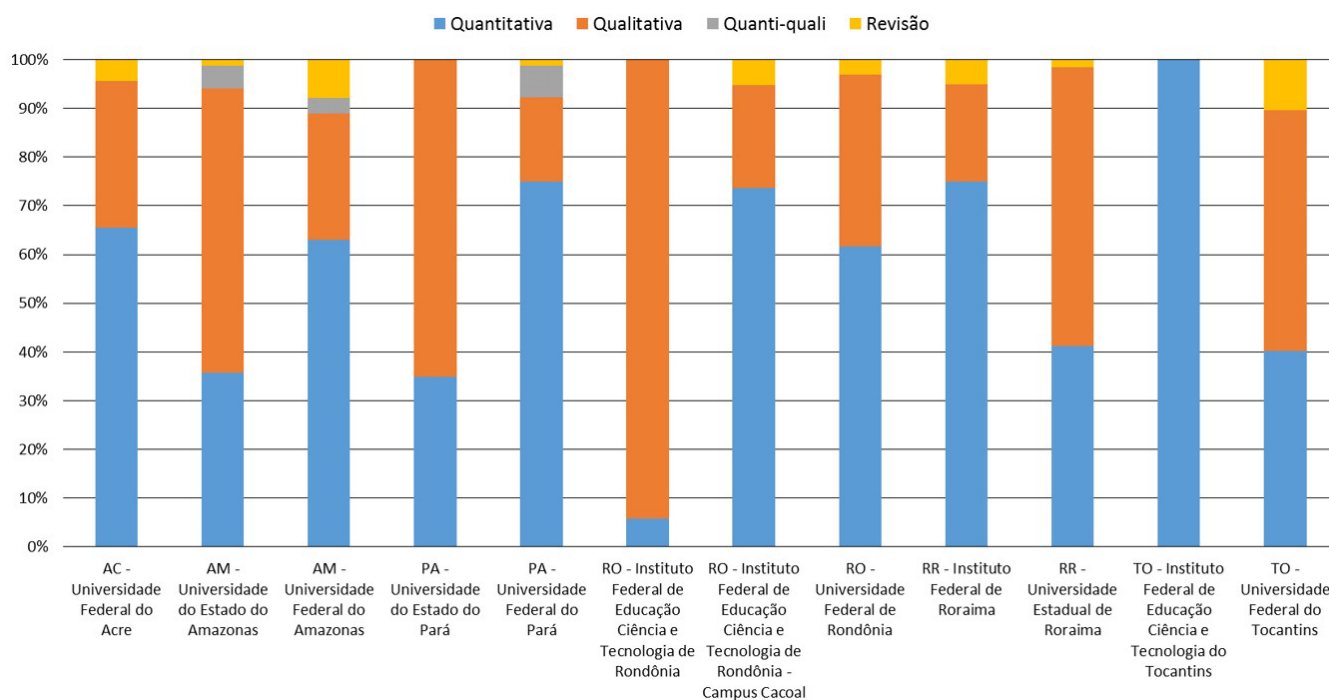


Gráfico 2. Classificação quanto à abordagem de pesquisa dos artigos publicados (n=977) pelos grupos de pesquisa cadastrados na grande área Educação Física, na Região Norte, até janeiro de 2022, conforme instituição (Brasil, 2017 a 2021).

Fonte: CNPq (2022b). Plataforma Lattes. Buscar Currículo Lattes.

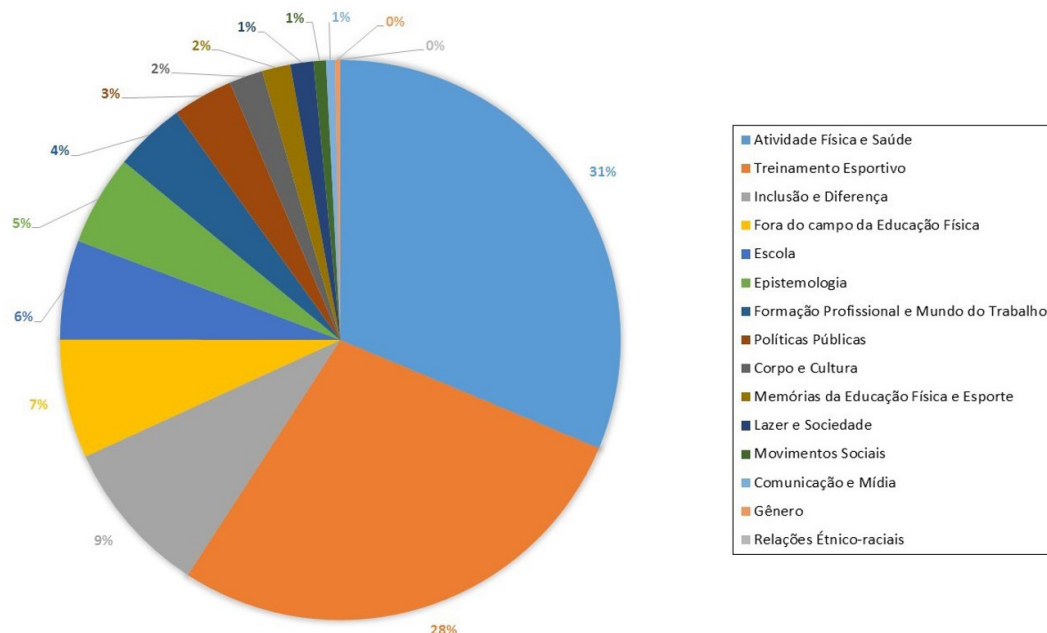


Gráfico 3. Classificação dos artigos publicados (n=977) quanto à temática das publicações dos líderes/vice de grupos certificados na região Norte, até janeiro de 2022, conforme grupos de trabalho temático (GTT) proposto pelo CBCE (Brasil, 2017 a 2021).
Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

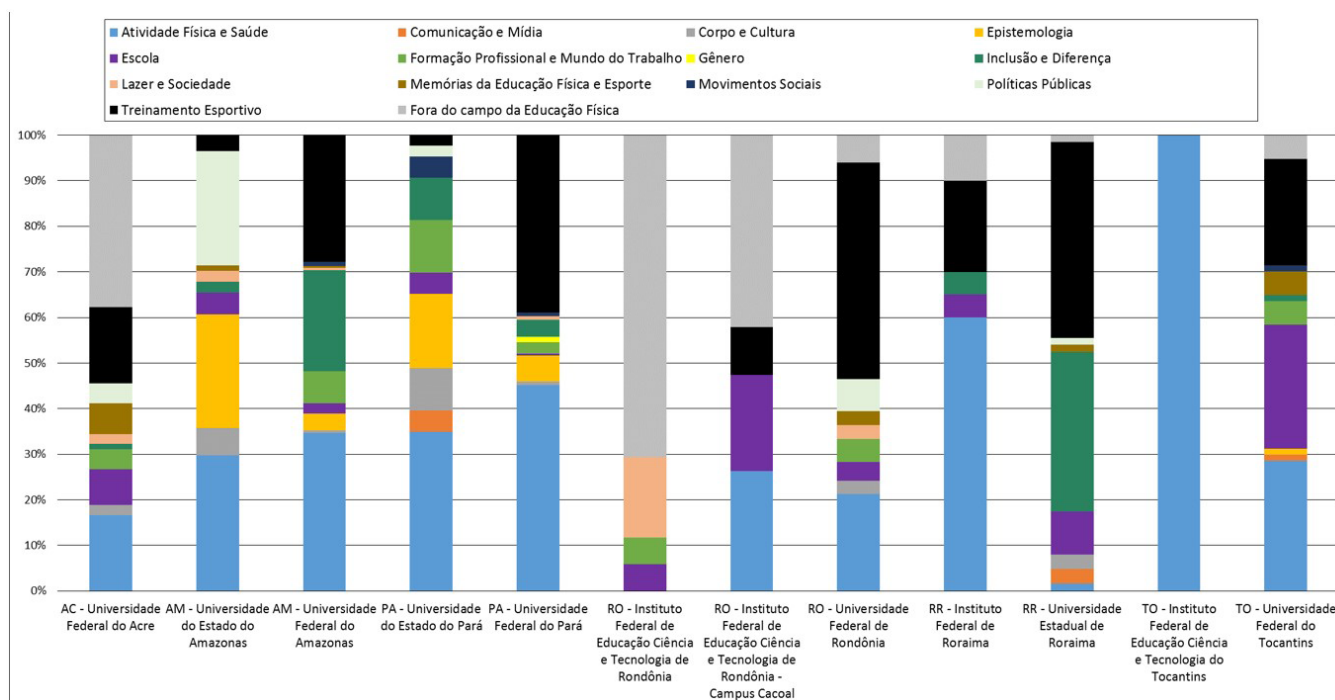


Gráfico 4. Classificação dos artigos publicados (n=977) quanto à temática das publicações por instituição e estado, nos grupos de pesquisa de Educação Física certificados até janeiro de 2022, conforme grupos de trabalho temático (GTT) proposto pelo CBCE (Brasil, 2017 a 2021).
Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Esportivo, não sendo observadas publicações apenas nos mesmos institutos federais. É importante ressaltar as instituições que mais publicaram em subáreas fora do campo da Educação Física, sendo o caso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

(70% das publicações, aproximadamente), seguido pelo Campus Cacoal do mesmo Instituto (pouco mais de 40%) e Universidade Federal do Acre (pouco menos de 40%). Cabe ressaltar que não são todas as instituições da Região Norte que produzem na subárea da Escola, ligada

essencialmente ao campo de conhecimento próprio da Licenciatura, sendo as maiores produções observadas na Universidade Federal do Tocantins (quase 30% do total) e Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Cacoal (pouco menos de 10% do total).

DISCUSSÃO

Todos os 42 grupos de pesquisa registrados e certificados até o ano de 2021 no CNPq nos estados da região Norte (com exceção do Amapá que não apresentou registros) na área de Educação Física são oriundos de Universidades públicas ou Institutos Federais, não tendo sido encontrado nenhum grupo de pesquisa em Instituição privada de ensino superior. Estimativas populacionais no Brasil em meados dos anos de 2000 indicavam que dois terços do total estudantes do ensino superior no Brasil (1,2% da população do país à época) tinham matrículas em universidades particulares, sendo apenas um terço nas públicas (Moraes e Fava, 2000), não obstante, verificamos que a dimensão da pesquisa, que consta juntamente com o ensino e extensão como pilares fundamentais das Universidades no Brasil, conforme a Constituição Federal, parece ser mais seguida nas Universidades públicas na região Norte. Marra e Melo (2005) salientam que as Instituições de Ensino Superior têm sido cada vez mais cobradas em termos de eficiência, qualidade, realização de pesquisas e produção de conhecimentos científicos que respondam às demandas sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade, de forma concreta e contextualizada. Dessa forma, a Universidade Pública deve, por princípio, pautar sua prática na realidade social, sobretudo através da produção, divulgação e aplicação dos conhecimentos, bem como da democratização do acesso gratuito e de qualidade aos seus cursos e produções.

As Universidades Federais hospedavam a maior parte dos grupos de pesquisa, sendo que mais da metade dos grupos estava localizado nas capitais dos estados. Percebemos existirem um número importante de grupos de pesquisa fora das capitais dos estados, resultante da expansão das Universidades Federais e do processo de interiorização, via políticas públicas na área da educação superior ainda na primeira década dos anos 2000, no Brasil. Tal realidade garantiu um acesso mais igualitário, em termos geográficos, da população brasileira à educação superior. Cabe ressaltar que a expansão das Universidades Federais ocorreu pelo Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007, em tempos do governo Lula, e que fazia parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (Costa et al., 2013). O REUNI previa uma expansão significativa do número de vagas oferecidas em cursos novos e anteriores ao REUNI, bem como a possibilidade de construção de novos Campus nos municípios fora das capitais dos estados, permitindo aos jovens dessas regiões mais distantes, a possibilidade concreta de acesso

ao ensino superior público e gratuito (Bittencourt et al., 2017).

No que tange à abordagem epistemológica, a maior parte das pesquisas foi de natureza quantitativa. A pesquisa qualitativa tem intenção compreensiva e um tempo de realização e maturação teórica mais lento e aprofundado, exigindo na maior parte das ocasiões, um mergulho compreensivo sobre o fenômeno investigado (Triviños, 1987), enquanto que no processo de pesquisa quantitativa, dados coletados, codificados e tabulados, por meio de processos estatísticos, diferentes enfoques de análise são possíveis, o que viabiliza maior número de publicações com os dados uma vez coletados. Lotti et al. (2020), reforça esta predominância das pesquisas quantitativas sobre as qualitativas na Educação Física ao constatar que apesar da inclusão da perspectiva das Ciências Humanas na produção científica da área a partir dos anos de 1980, as abordagens da aptidão e da avaliação física associadas ao desempenho e à saúde ainda são bastante predominantes.

Um estudo de Manoel e Carvalho (2011) analisando os programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil (dados coletados em 2009) verificou maior predominância da área de concentração da biodinâmica do movimento em termos de corpo docente vinculado, linhas e projetos de pesquisa. Ressaltou ainda haver maior valor em termos de política avaliativa dos programas de pós-graduação, relacionado às publicações orientadas pelas ciências naturais (biodinâmica) em detrimento daquelas fundamentadas pelas ciências humanas (pedagógica) e sociais (sociocultural). Manoel e Carvalho (2011) destacaram que a forma de publicação mais valorizada (em termos de avaliação dos programas) ser o artigo favorece as publicações na área biodinâmica, com prejuízo do formato de livros (e capítulos) geralmente mais associadas às subáreas cultural e pedagógica.

Lazarotti et al. (2012), analisando as características epistêmicas de oito revistas científicas da área de Educação Física no ano de 2008, verificou que 65,1% dos artigos analisados estavam relacionados às ciências duras (física, química etc.), enquanto 33,9% estão relacionados às ciências moles (ciências humanas e sociais). O autor ainda destaca que é estabelecida uma relação prioritária com as ciências duras, publicando um número significativo de artigos por ano, tendo como foco das pesquisas no desempenho humano, na atividade física, nos aspectos morfofuncionais e na saúde (Lazarotti et al., 2012). As evidências encontradas indicam disseminação da produção do conhecimento em Educação Física segue uma lógica interna, na qual o campo e seus tópicos/objetos de estudo são construídos com base em uma perspectiva predominante na natureza (duras) ou na cultura (moles). A maior produtividade associada às pesquisas quantitativas relaciona-se a este conceito, sendo que as ciências duras se desenvolvem a partir de seus pontos de chegada, ou seja, quando criam determinados objetos, sendo ciências cumulativas (maior produtividade), pois se baseiam no acúmulo de

conhecimentos anteriores, ao contrário das ciências moles, que não se desenvolvem de acordo com modelo anterior, ou seja, elas avançam a partir dos seus pontos de partida e/ou problemas de pesquisa (mais tempo de pesquisa) (Charlot, 2006).

Quanto à classificação das produções conforme os grupos de trabalhos temáticos (GTT) proposto pelo CBCE, os dados reforçam a valorização da área biomédica e de desempenho humano, com baixa produção no campo dos conhecimentos pedagógicos relacionados à licenciatura e à educação física escolar. Quando consideramos a baixa produção na área da “Escola” nos grupos de pesquisa em Educação Física da região Norte, tal realidade já foi observada em outros estudos. Corrêa et al. (2018) observaram maior interesse nas publicações na área biodinâmica da Educação Física (71,77%), sendo menos de um quarto (24,77%) nas subáreas sociocultural e pedagógica. Souza and Cunha (2020) verificaram que 70% das produções estavam na subárea biodinâmica, 21% nas subáreas sociocultural e apenas 8% na pedagógica. As publicações na área temática da Escola geralmente são de cunho qualitativas (Frasson et al., 2019), com pressupostos teórico-metodológicos ligados a Ciências Sociais e utilização de instrumentos de pesquisa condizentes com a área qualitativa (entrevista, observação etc.).

No que se refere ao ritmo de publicações dos artigos, foi possível observar que no ano de 2020 a produção dos grupos na região Norte aumentou consideravelmente. Este fato pode estar relacionado a pandemia causada pela covid-19 que iniciou em março de 2020, e que suspendeu as aulas presenciais, em respeito ao isolamento social, com possível maior tempo de produção científica por parte dos pesquisadores, resultando em maior quantitativo de publicações na época. Castro et al. (2017) compara o crescimento de produções nos enfoques biodinâmico e pedagógico na área da Educação Física entre os anos de 2001 a 2010. O estudo revela que o número total de dissertações e teses no enfoque biodinâmico aumentou aproximadamente 33% no período, sendo de quase 66% em 2008 quando comparado ao ano de 2001. Pelo contrário, as produções na vertente pedagógica mantiveram o ritmo de produção no período considerado de dez anos (2001 a 2010).

CONCLUSÃO

Todos os grupos de pesquisa na área da Educação Física na Região Norte são vinculados às instituições de ensino superior ou tecnológica de caráter público, o que sugere a importância destas instituições no que diz respeito ao objetivo da educação superior na legislação brasileira, a saber, ter por princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nos últimos cinco anos as produções científicas aumentaram consideravelmente no ano de 2020, que provavelmente pode estar ligado ao período de trabalho remoto, dado a pandemia de covid-19 que iniciou neste ano. A maior parcela das

pesquisas publicadas segue a área de conhecimento própria do bacharelado em Educação Física: treinamento desportivo e atividade física e saúde, o que pode indicar um fortalecimento desta área sobre os conhecimentos pedagógicos e das ciências sociais, mais ligados à licenciatura, nos cursos de formação superior.

Consideramos necessária a discussão sobre os perfis de produção dos grupos de pesquisa da área de Educação Física, o que pode indicar os rumos que as pesquisas na área têm tomado, com pontos fortes ou pontos a fortalecer. O presente estudo destaca a necessidade de incremento nas produções de pesquisas voltadas à área pedagógica, mais especificamente à Educação Física escolar, área de conhecimento própria da licenciatura.

Devemos considerar algumas limitações do presente estudo, ao limitar a análise das produções apenas aos líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa, não abrangendo as publicações dos demais membros dos grupos, considerando que o total de publicações aqui pesquisadas pode não refletir o total de publicações do grupo, considerando todos os membros. Devemos considerar também que as bases de dados, em especial do currículo Lattes poderiam estar desatualizadas nas produções dos líderes e vice-líderes. Dado a limitação do diretório de grupos do CNPq também não foi possível coletar dados de pesquisadores que possam produzir fora dos grupos de pesquisa (de maneira independente) ou mesmo estando vinculados a outros grupos de pesquisa fora da área da Educação Física ou em instituições de estados de fora da Região Norte. Por fim, é necessário ressaltar que o fato de termos considerado apenas as publicações de artigos completos pode ter prejudicado a visualização plena da produção científica em livros e capítulos de livros, geralmente mais associada às subáreas de conhecimento pedagógica e sociocultural.

Sugerimos que pesquisas futuras sobre o assunto possam considerar também a análise das linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa, possibilitando visualizar as dinâmicas de produção conforme linhas de pesquisa, detectando linhas mais fortalecidas/enfraquecidas e, mesmo, a estrutura dos grupos conforme esta informação. Outra possibilidade de análise diz respeito a considerar a formação *stricto sensu* dos líderes de cada grupo, a partir de uma busca secundária na base de currículos Lattes, de forma que possa ser relacionada à produção científica.

Consideramos a importância do estudo ao sugerir caminhos para avaliação da produção científica na área de Educação Física, utilizando as bases de dados públicas disponíveis (plataformas dos grupos do CNPq e Lattes). Consideramos que a produção científica na área da Educação Física na região Norte vem crescendo, com a abertura de cursos de pós-graduação *strictu sensu* em Educação Física. Reiteramos a importância da Universidade pública gratuita pautada pelo compromisso de educação de qualidade e com as demandas da sociedade, sendo importantes instituições produtoras

pesquisas na Região, já que 100% dos grupos são de Universidades Públicas.

FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, (Grant / Award Number: 'Programa de Bolsa de Iniciação Científica nº 022/2021').

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- Bittencourt MFN, Ferreira PA, Brito MJ. Avaliação do processo de implementação de obras públicas em universidades federais: um estudo do Programa REUNI. *Rev GUAL*. 2017;10(1):79-102. <http://doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p79>.
- Carvalho YM, organizador. Política científica e produção de conhecimento em Educação Física. Goiânia: CBCE; 2007.
- Castro PHZC, Silva AC, Silva LAI, Lüdorf SMA. A produção científica em educação física de 2001 a 2010: caminhos da construção de um campo. *Movimento*. 2017;23(3):869-82. <http://doi.org/10.22456/1982-8918.64610>.
- Charlot B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Rev Bras Educ*. 2006;11(31):7-19. <http://doi.org/10.1590/S1413-24782006000100002>.
- CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - Lattes. Consulta parametrizada. Consultar - Base corrente [Internet]. Brasília: CNPq; 2022a [citado em 2022 Jan 18]. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf
- CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Buscar Currículo Lattes (Busca Simples) [Internet]. Brasília: CNPq; 2022b [citado em 2022 Jan 18]. Disponível em: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>
- Corrêa MD, Corrêa LQ, Rigo LC. A pós-graduação na Educação Física Brasileira: condições e possibilidades das subáreas. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2018;4:359-66. <http://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.009>.
- Costa DM, Costa AM, Barbosa FV. Financiamento público e expansão da educação superior federal no Brasil: o REUNI e as perspectivas para o REUNI 2. *Rev GUAL*. 2013;6(1):106-27. <http://doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6a cidade ee n1p106>.
- Dias IA, Freitas RG, Araújo AG, Aquino JAS. A produção científica sobre qualidade de vida em um curso de Educação Física de uma IES pública do Norte do País. In: 16º Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte; 3º Congresso Internacional de Ciências do Esporte [Internet]; 2009; Salvador. Anais eletrônicos. Uberlândia: CBCE; 2009 [citado 2024 Set 11]. p. 1-7. Disponível em: <http://www.congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/viewFile/1637/444>
- Frasson JS, Neto VM, Wittizorecki ES. A produção científica resultante de teses e dissertações em programas de pós-graduação em educação física no período de 2013 a 2017. *Movimento*. 2019;25:e25091. <http://doi.org/10.22456/1982-8918.85355>.
- Hayashi MCPI, Sacardo MS, Silva MR, Hayashi RM. Análise de citações da produção científica em educação física da região nordeste do país. In: Chaves-Gamboa M, Sanches-Gamboa S, Taffarel C. Produção do conhecimento em educação física no nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de pós-graduação na formação dos pesquisadores da região. Campinas: Librum; 2017. p. 38-77.
- Lazarotti A Fo, Silva AM, Nascimento JV, Mascarenhas F. Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. *Rev Educ Fis UEM*. 2012;23(1):1-14. <http://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.12551>.
- Lotti AD, Oliveira CFB, Dias JRA, Borges EO, Koumantareas J, Oliveiras RC. A produção de conhecimento em Educação Física e saúde em periódicos brasileiros. *Physis*. 2020;30(1):1-25. <http://doi.org/10.1590/S0103-73312020300109>.
- Manoel EJ, Carvalho YM. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educ Pesqui*. 2011;37(2):389-406. <http://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200012>.
- Marra AV, Melo MCOL. A Prática Social de Gerentes Universitários em uma Instituição Pública. *Rev Adm Contemp*. 2005;9(3):9-31. <http://doi.org/10.1590/S1415-6552005000300002>.
- Melo RL, França NF. Epistemologia da produção científica em Educação Física no Pará: análise das dissertações produzidas na pós-graduação stricto sensu em Educação das Universidades Públicas (2005-2015). In: 7º Congresso de Ciências do Esporte – Região Norte [Internet]; 2018; Palmas. Anais eletrônicos. Palmas: CONCENO; 2018 [citado 2024 Set 11]. p. 1-7. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/7conceno/7conceno/paper/view/11479>
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
- Moraes FF, Fava M. A iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. *São Paulo Perspect*. 2000;1(14):73-7. <http://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100008>.
- Oliveira RC, Rigoni ACC, Tirintan MM, Silva WM, Ferreira RA, Vellozo EL, et al. Produção científica em educação física e cultura: revisão sistemática. *Rev Salusvita*. 2017;36(2):509-32.
- Sanches-Gamboa SS, Chaves M, Taffarel C. A pesquisa em Educação Física no Nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), 1982-2004: balanço e perspectivas. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2007;29(1):89-106.
- Souza DL, Cunha ACP. O perfil da produção de artigos relacionados com o esporte nos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil (2010-2016). *Movimento*. 2020;26:e26002. <http://doi.org/10.22456/1982-8918.90546>.
- Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987.